



INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS: MANEJO CLÍNICO E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

Maria Klara Brasil Leite Mesquita¹

Maria Luisa Silva Sena²

João Victor Alves de Aragão³

Maressa Milleny Marques Inácio⁴

Felipe Alves Oliveira Marcondes⁵

Izabela Lima Souza⁶

Isadora Albertini Ferreira⁷

Ludmylla Kleicy Fernandes Lima⁸

Rodrigo Silva Rocha⁹

Paula França Costa¹⁰

RESUMO: As infecções respiratórias agudas (IRAs) representam uma das principais causas de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos, destacando-se a bronquiolite viral aguda (BVA) e a pneumonia adquirida na comunidade (PAC). A BVA, causada principalmente pelo vírus sincicial respiratório (VSR), permanece sem tratamento específico, sendo o manejo baseado em cuidados de suporte como oxigenoterapia e hidratação. A ausência de vacina eficaz e o alto custo do palivizumabe reforçam a necessidade de novas estratégias preventivas. Já a PAC continua entre as principais causas de hospitalização infantil, com diagnóstico clínico desafiador e dependente de antibioticoterapia. Evidências recentes apontam que cursos curtos de antibióticos podem ser tão eficazes quanto regimes mais longos em casos não complicados, reduzindo riscos de resistência antimicrobiana. Além disso, mudanças epidemiológicas relacionadas à pandemia de COVID-19 impactaram a circulação viral e a sazonalidade dessas doenças. O manejo clínico e a prevenção das complicações das IRAs em pediatria exigem integração entre suporte clínico, uso racional de antibióticos e políticas de vacinação, a fim de reduzir o impacto dessas condições em saúde pública.

Palavras-Chave: Infecções respiratórias; Pediatria; Prevenção de complicações.

E-mail do autor principal: mariaklaram40@gmail.com

¹CEUMA, São Luís do Maranhão-MA, mariaklaram40@gmail.com

²FAMP, Mineiros-GO, Marialuisaboneca@hotmail.com

³FAMP, Mineiros-GO, joaoaaragao@outlook.com

⁴FAMP, Mineiros-GO, maressamilleny@gmail.com



⁵UFSC, Araranguá-SC, F.marcondes@outlook.com

⁶FAMP, Mineiros-GO, Izabelalimasouza@hotmail.com

⁷FAMP, Mineiros-GO, albertiniisadora45@gmail.com

⁸CEUMA, São Luís do Maranhão-MA, ludmedicina41@gmail.com

⁹UFR, Rondonópolis-MT, rodrigo.rocha@aluno.ufr.edu.br

¹⁰UNICEUMA, São Luís do Maranhão-MA, paulafrancacosta12@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

As infecções respiratórias agudas (IRAs) representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade em crianças menores de cinco anos, especialmente nos países em desenvolvimento, onde concentram 99% dos óbitos relacionados ao vírus sincicial respiratório (VSR). Estima-se que até 199.000 mortes anuais sejam atribuídas ao VSR em crianças menores de cinco anos, além de um impacto econômico expressivo nos sistemas de saúde, dado o elevado custo das internações e o uso de terapia intensiva em pacientes de alto risco. (CABALLERO; POLACK; STEIN, 2017)

A bronquiolite viral aguda (BVA), frequentemente causada pelo VSR, é considerada a principal causa de hospitalização infantil em diversos contextos globais, inclusive em países desenvolvidos. O manejo clínico da doença é predominantemente de suporte, com oxigenação e hidratação, sendo as demais intervenções terapêuticas discutidas na literatura com resultados variáveis. Além disso, a ausência de vacina eficaz contra o VSR mantém a bronquiolite como um desafio epidemiológico e clínico. (ANGURANA; WILLIAMS; TAKIA, 2020)

De forma semelhante, a pneumonia adquirida na comunidade (PAC) configura-se como uma das infecções mais prevalentes em pediatria e como uma das principais causas de hospitalização e mortalidade em crianças. Apesar de seu impacto, grande parte das recomendações clínicas ainda é baseada em estudos conduzidos em adultos, o que gera lacunas de evidências no manejo pediátrico. A incidência global da pneumonia em crianças tem apresentado redução nas últimas décadas, especialmente em países em desenvolvimento, graças a melhorias nutricionais, vacinas e acesso a antibióticos. (KI WOOK YUN, 2023)

No Brasil, a pneumonia infantil continua sendo um problema de saúde pública, responsável por altas taxas de internação e complicações como derrame pleural. As dificuldades diagnósticas entre pneumonia, bronquiolite e outras doenças respiratórias tornam essencial a adoção de critérios clínicos adequados, bem como estratégias terapêuticas que minimizem o risco de resistência antimicrobiana. Nesse sentido, a duração da antibioticoterapia tem sido

objeto de debate, com estudos recentes sugerindo que cursos mais curtos podem ser eficazes em casos de PAC não complicada. (PRESTES et al., 2023; SAME et al., 2021)

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores “bronquiolite viral aguda”, “pneumonia adquirida na comunidade”, “infecções respiratórias em crianças” e “manejo clínico”. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2023 que abordassem aspectos epidemiológicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos das infecções respiratórias agudas em pediatria, com foco na bronquiolite e pneumonia infantil. Foram selecionados estudos observacionais, ensaios clínicos randomizados, revisões narrativas, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais que relacionassem estratégias de manejo clínico e prevenção de complicações, considerando tanto contextos hospitalares quanto ambulatoriais. Os critérios de inclusão englobaram publicações em inglês e português, que apresentassem dados relevantes para a prática clínica pediátrica. Foram excluídos estudos com populações exclusivamente adultas, artigos duplicados e publicações que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As bronquiolites virais, especialmente as causadas pelo VSR, têm forte impacto em neonatos e lactentes, representando a principal causa de infecção do trato respiratório inferior nessa faixa etária. Embora a maioria das infecções seja autolimitada, de 1 a 3% dos casos evoluem para quadros graves que requerem internação hospitalar e suporte ventilatório. A sazonalidade da doença varia de acordo com a região, sendo marcante em climas temperados, mas menos definida em áreas tropicais. (CABALLERO; POLACK; STEIN, 2017)

O tratamento da bronquiolite viral aguda permanece majoritariamente de suporte. Intervenções como oxigenoterapia, manutenção da hidratação e monitorização com oximetria de pulso são as principais estratégias recomendadas. Ensaios clínicos têm explorado terapias como nebulização com adrenalina e solução salina hipertônica, além de modalidades de ventilação não invasiva, como CNAF e CPAP, que demonstraram benefícios em determinados contextos. No entanto, antibióticos, broncodilatadores e corticosteroides não devem ser usados rotineiramente. (ANGURANA; WILLIAMS; TAKIA, 2020)



Apesar dos avanços em cuidados de suporte, a ausência de uma vacina licenciada contra o VSR continua sendo uma limitação. O uso do palivizumabe, embora eficaz em populações de risco, é limitado por seu alto custo e necessidade de doses múltiplas, restringindo sua aplicação a grupos específicos. Esse cenário reforça a necessidade de novas estratégias de imunização acessíveis. (CABALLERO; POLACK; STEIN, 2017)

Em paralelo, a pneumonia adquirida na comunidade persiste como uma das doenças infecciosas mais letais na infância. Estudos recentes apontam redução global na incidência de pneumonia e mortalidade, especialmente em países de baixa e média renda, devido a intervenções como vacinação e acesso a antibióticos. No entanto, mesmo em países desenvolvidos, a morbidade e os custos associados permanecem elevados. (KI WOOK YUN, 2023)

A distinção clínica entre pneumonia e outras condições respiratórias, como bronquiolite e asma, ainda é um desafio no diagnóstico pediátrico. A presença de febre persistente, taquipneia e retrações torácicas são elementos que direcionam o diagnóstico para pneumonia bacteriana. Ademais, oximetria de pulso é fundamental para monitorar a oxigenação, sendo indicada suplementação de oxigênio quando a saturação está abaixo de 92%. (PRESTES et al., 2023)

O tratamento da PAC deve incluir antibioticoterapia direcionada. Evidências recentes sugerem que cursos mais curtos de antibióticos, como cinco dias, podem ser tão eficazes quanto regimes mais longos em casos não complicados, trazendo como benefício a redução da resistência antimicrobiana e eventos adversos relacionados a medicamentos. Essa abordagem tem sido gradualmente incorporada a protocolos hospitalares em países de alta renda. (SAME et al., 2021)

Contudo, a pandemia de COVID-19 trouxe impactos relevantes na epidemiologia das infecções respiratórias, modificando a circulação de vírus como o VSR e o *Mycoplasma pneumoniae*, com alterações sazonais na incidência de PAC. Isso reforça a necessidade de vigilância epidemiológica contínua e flexibilidade nas estratégias de manejo clínico. (KI WOOK YUN, 2023)

Em suma, tanto a bronquiolite viral quanto a pneumonia bacteriana configuram-se como desafios clínicos de grande impacto em pediatria. Enquanto os cuidados de suporte são a base

para o manejo da bronquiolite, a antibioticoterapia racional, preferencialmente de curta duração, destaca-se no tratamento da pneumonia, sendo essencial integrar estratégias preventivas, como vacinação, no enfrentamento dessas doenças.

4. CONCLUSÃO

As infecções respiratórias agudas continuam a representar um importante problema de saúde pública em pediatria, especialmente em crianças menores de cinco anos. O manejo clínico atual ainda é limitado a medidas de suporte, no caso da bronquiolite, e à antibioticoterapia racional para a pneumonia. O avanço no desenvolvimento de vacinas acessíveis contra o VSR e a adoção de estratégias de antibioticoterapia curta são medidas promissoras para reduzir a morbimortalidade. O fortalecimento das políticas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo racional, aliado à vigilância epidemiológica, é essencial para diminuir o impacto das infecções respiratórias agudas em crianças e prevenir complicações a curto e longo prazo.

5. REFERÊNCIAS

ANGURANA, S. K.; WILLIAMS, V.; TAKIA, L. Acute viral bronchiolitis: a narrative review. *Journal of Pediatric Intensive Care*, v. 12, n. 2, p. 79-86, 2020.

CABALLERO, M. T.; POLACK, F. P.; STEIN, R. T. Viral bronchiolitis in young infants: new perspectives for management and treatment. *Jornal de Pediatria*, v. 93, n. 1, p. 75-83, 2017.

YUN, Ki Wook. Community-acquired pneumonia in children: an updated perspectives on its etiology, diagnosis, and treatment. *Clinical and Experimental Pediatrics*, 14 jun. 2023.

PRESTES, Laura Menestrino et al. Manejo da pneumonia e derrame pleural em crianças. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 49, p. e20230370, 2023.

SAME, Rebecca G. et al. Associação da duração do uso de antibióticos com o tratamento bem-sucedido da pneumonia adquirida na comunidade em crianças. *Journal of the Pediatric Infectious Diseases Society*, v. 10, n. 3, p. 267-273, 2021.